UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TÁSSYLA TAIANNE BARBOSA DE FARIAS

AS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS GERENCIAIS EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UM ESTUDO NAS PIZZARIAS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA- PB

JOÃO PESSOA

2020

TÁSSYLA TAIANNE BARBOSA DE FARIAS

AS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS GERENCIAIS EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UM ESTUDO NAS PIZZARIAS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA - PB

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador Prof. Dr. Aldo Leonardo Cunha Callado

JOÃO PESSOA

2020

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

F224i Farias, Tassyla Taianne Barbosa de.
AS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS GERENCIAIS EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UM ESTUDO NAS PIZZARIAS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA - PB / Tassyla Taianne Barbosa de Farias. - João Pessoa, 2020.
56f. : il.

Orientação: Aldo Leonardo Cunha Callado.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Ferramentas Contábeis Gerenciais. 2. Micro e Pequenas Empresas. 3. Tomada de Decisão. I. Callado, Aldo Leonardo Cunha. II. Título.

UFPB/BC

TÁSSYLA TAIANNE BARBOSA DE FARIAS

AS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS GERENCIAIS EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UM ESTUDO NAS PIZZARIAS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA - PB

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA

_____

Presidente: Prof. Dr. Aldo Leonardo Cunha Callado
Instituição: UFPB

_____

Membro: Prof.(a) Dra. Adriana Fernandes de Vasconcelos
Instituição: UFPB

_____

Membro: Prof. Dr. Wenner Glaucio Lopes Lucena
Instituição: UFPB

João Pessoa, 24 de Julho de 2020.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por todos os caminhos abertos e todas as graças concedidas até aqui. Por me permitir concluir mais esse capitulo da minha vida e por todo aprendizado no caminho.

A minha família, pelo amor incondicional, incentivo, ajuda e paciência no decorrer desse trabalho. Aos meus pais, Jacqueline e Ronaldo, por acreditarem em mim e sempre me apoiarem em minhas decisões. Ao meu irmão Thiago, por toda a cumplicidade, incentivo e por estar à disposição sempre que precisei.

Aos amigos que conquistei durante o curso que tornaram os estudos mais leves e descontraídos. Vocês me ajudaram a chegar aqui.

A meu orientador, Prof. Dr. Aldo Leonardo Cunha Callado, por aceitar entrar nessa jornada comigo e sempre se fazer presente, dando todo o apoio e incentivo para concluirmos esse trabalho. Obrigada por todo o empenho, disponibilidade, compreensão e conhecimento passado durante este período.

E a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram com a minha formação, o meu muito obrigada!

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo verificar o grau de conhecimento, utilização e importância atribuído pelos gestores aos instrumentos contábeis gerenciais em pizzarias, localizadas na cidade de João Pessoa -PB como subsidio no processo de tomada de decisão. A pesquisa se classifica como descritiva e quantitativa. Para alcançar o respectivo objetivo foi selecionada uma amostra de 14 empresas, dentre um universo de 160 pizzarias na cidade. Para levantar os dados da pesquisa foi aplicado um questionário, segregado em três partes. A primeira parte delineou o perfil do gestor entrevistado, enquanto a segunda caracterizou a empresa. Na terceira parte foram analisados o conhecimento e utilização dos instrumentos contábeis gerenciais, medindo a importância de cada um para a tomada de decisões do gestor da empresa. Os resultados mostram o uso mais acentuado de ferramentas de controle operacional e como menos utilizadas as demonstrações contábeis. O principal motivo para não utilização das ferramentas contábeis gerenciais é a falta de conhecimento da gestão nessa área. Os gestores entrevistados consideram a contabilidade importante, porém devido a sua pouca utilização acabam por tomar as decisões com base na experiência no negócio.

Palavras-chave: Ferramentas contábeis gerenciais. Micro e pequenas empresas. Tomada de decisão.

ABSTRACT

This paper aimed to verify the level of knowledge, use, and importance of the management accounting instruments given by managers, in pizza restaurants, located in João Pessoa – PB, which was taken as a contribution in the decision-making process. This research is classified as descriptive and quantitative. To achieve the main objective, a sample of 14 enterprises was selected, from a total of 160 pizza restaurants in João Pessoa. To gather information and data, a questionnaire was applied and divided into three parts. The first part designed the managers' profile interviewed, while the second characterized the enterprises. In the third part, it was analyzed the knowledge and use of management accounting instruments, measuring their relevance to the company manager's decision-making. Final results present a higher use of management control tools and lower use of management accounting instruments. The core reason for that is the lack of management knowledge in this particular area. The participants of this final research paper are aware of the accounting importance; however, considering its lower use, they end up using their own experiences to make decisions.

Keywords: Accounting management tools. Small-sized enterprises. Decision-making process.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Principais motivos para utilização das ferramentas contábeis gerenciais.....37

Gráfico 2 – Principal motivo para não utilização das ferramentas contábeis gerenciais.....37

Gráfico 3 – Entendimento dos gestores sobre as ferramentas contábeis gerenciais.....38

Gráfico 4 – Formação do preço de venda dos produtos comercializados.....39

Quadro 1 – Elementos básicos da contabilidade financeira e contabilidade gerencial.....20

Quadro 2 – Pesquisas sobre informações contábeis gerenciais em MPEs.....23

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil dos respondentes.....29
Tabela 2 – Caracterização da empresa.....31
Tabela 3 – Conhecimento e utilização dos instrumentos contábeis gerenciais.....33
Tabela 4 – Importância dos instrumentos contábeis gerenciais.....35

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

ABIA	Associação Brasileira da Indústria de Alimentos
APUESP	Associação Pizzarias Unidas do Estado de São Paulo
COFINS	Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
CPP	Contribuição Patronal Previdenciária
CSLL	Contribuição Social sobre o Lucro Liquido
DFC	Demonstração de Fluxo de Caixa
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
DVA	Demonstração do valor adicionado
EPP	Empresa de Pequeno Porte
GECON	Modelo Gestão Econômica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadoria e sobre Prestação de Serviços de Transporte
IFB	Instituto Foodservice Brasil
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
IPI	Imposto sobre Produtos Industrializados
IRPJ	Imposto sobre a Renda de Pessoa Jurídica
ISS	Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza
ME	Microempresa
MEI	Microempreendedor individual
MPEs	Micro e Pequenas Empresas
PASEP	Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público

PIB	Produto Interno bruto
PIS	Programa de Integração Social
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....11
1.1 Problema de Pesquisa.....12
1.2 Objetivos.....12
1.2.1 Objetivo Geral.....12
1.2.2 Objetivos Específicos.....12
1.3 Justificativa.....13
1.4 Estrutura do Trabalho.....14
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....15
2.1 Micro e Pequenas Empresas.....15
2.2 O Setor Alimentício.....17
2.3 Contabilidade Gerencial.....18
2.3.1 Informações Contábeis Gerenciais para Tomada de Decisão.....21
2.4 Estudos Anteriores.....23
3 METODOLOGIA.....26
3.1 Classificação da Pesquisa.....26
3.2 Universo e Amostra.....26
3.3 Procedimento de Coleta de dados.....27
3.4 Procedimentos de Análise dos Dados.....28
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....29
4.1 Perfil dos Respondentes 28
4.2 Perfil das Empresas Participantes.....31
4.3 Instrumentos Contábeis Gerenciais.....32
5 CONCLUSÃO.....40
REFERÊNCIAS.....42
APÊNDICE A – Questionário.....46
ANEXO A – Lista de Pizzarias em João Pessoa/PB.....51

1 INTRODUÇÃO

Diante de um cenário empresarial cada vez mais competitivo, a informação se apresenta como sendo um instrumento imprescindível para as empresas se manterem no mercado. É necessário ter uma visão geral do negócio através de informações confiáveis e em tempo hábil para que os recursos possam ser empregados de forma eficiente e eficaz, visando a continuidade do negócio de forma saudável.

A contabilidade, instrumento de controle econômico e financeiro tem papel fundamental na avaliação do desempenho das empresas e é a partir da contabilidade gerencial e de seus instrumentos que os gestores analisam as informações, sejam financeiras ou não financeiras, para o processo decisório com o objetivo de um melhor aproveitamento dos recursos empregados (ATKINSON et al., 2015; CREPALDI; CREPALDI, 2017)

O gestor por vezes não utiliza a informação contábil como uma ferramenta gerencial para tomada de decisões e sim como uma obrigação legal. Essa falta de uso da informação contábil pode estar associada à falta de conhecimento por parte dos gestores/proprietários ou pela ausência de uma assessoria contábil. Outro fator agravante, é que muitas vezes a gestão é conduzida de forma intuitiva já que a maioria dos gestores não tem formação na área em que atuam. (FERNANDES; GALVÃO, 2016)

Esse problema se agrava quando se fala de micro e pequenas empresas (MPEs). Segundo estudo feito pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2018), as micro e pequenas empresas (MPEs) representavam cerca de 3 milhões de estabelecimentos no Brasil em 2010, e esse número deve crescer para 4,66 milhões no ano de 2022, conforme projeção estimada pelo órgão. O comércio é o setor que mais concentra as MPEs no Brasil, representando cerca de 47,2% dos estabelecimentos e 45,7% das Empresas de Pequeno Porte (EPP). Uma das atividades que mais atraem os empresários é o comércio de produtos alimentícios, reunindo 4,3% das ME e 3,4% das EPP.

Apesar de grande representatividade na economia brasileira, a maior parte dessas empresas encerra suas atividades aproximadamente de dois a cinco anos depois de sua criação; sendo a principal causa a má gestão. Santos (2018) aponta

que as altas taxas de mortalidade são devidas as dificuldades encontradas pelas MPEs de se manterem no mercado.

Segundo Soares Júnior (2013), as práticas administrativas e operacionais alinhadas a utilização de ferramentas contábeis gerenciais tem um bom reflexo na saúde econômico-financeira da empresa, sendo possível assim utilizar os recursos disponíveis de forma eficaz.

Dado esse contexto, as empresas que utilizam diversos instrumentos gerenciais, como planejamento, plano de negócios e estratégias de *marketing*, têm um grande diferencial na busca por longevidade. (MORAES; MARKUS, 2015)

Neste sentindo, a presente pesquisa tem como objetivo analisar qual a importância das informações contábeis gerenciais para gestão em pizzarias localizadas na cidade de João Pessoa-PB, objetivando verificar o grau de conhecimento, utilização e importância atribuído pelos gestores aos instrumentos contábeis gerenciais para a tomada de decisões.

1.1 Problema de Pesquisa

Conforme a temática apresentada o problema de pesquisa desse trabalho consiste em: Qual o grau de conhecimento, utilização e importância atribuído pelos gestores aos instrumentos contábeis gerenciais para tomada de decisões em pizzarias localizadas na cidade de João Pessoa – PB?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Verificar o grau de conhecimento, utilização e importância atribuído pelos gestores aos instrumentos contábeis gerenciais para tomada de decisões em pizzarias da cidade de João Pessoa – PB.

1.2.2 Objetivos Específicos

a) Traçar o perfil do gestor das pizzarias da cidade de João Pessoa – PB;

b) Caracterizar as empresas investigadas;

c) Verificar quais os instrumentos contábeis gerenciais mais utilizados e o grau de importância atribuído a eles a partir da percepção dos gestores das pizzarias investigadas;

1.3 Justificativa

A presente pesquisa justifica-se, primeiramente, pela relevância das MPEs no contexto social, pois é responsável por 52% dos empregos com carteira assinada e por sua relevância econômica, contribuindo com 27% do PIB do país (SEBRAE, 2018). Estudos em micro e pequenas empresas permitem gerar informações que podem orientar o gestor a melhor conduzir o seu negócio em busca de bons resultados.

Além disso, devido à ausência de informação contábil gerencial especializada para micro e pequenas empresas, é através de estudos como esse que os gestores podem se atualizar quanto ao conhecimento contábil, adaptando as informações a sua empresa.

O uso das ferramentas contábeis gerenciais em micro e pequenas empresas permite ao gestor maiores informações sobre o seu negócio que resultam em controle dos recursos aplicados e diminuição de custos de forma a gerar resultado financeiro positivo.

Outro fator é a relevância do setor alimentício, já que se trata de uma atividade essencial presente no cotidiano dos brasileiros. De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (ABIA), no ano de 2019 o setor alimentício movimentou cerca de R$ 699,9 bilhões, representando 9,6% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Além disso, o setor é responsável por 23% dos empregos no país. (ABIA, 2019)

Logo, o presente estudo surgiu da ausência de pesquisas nesse ramo na cidade de João Pessoa, com o intuito de servir como instrumento de reflexão para os gestores/proprietários das pizzarias sobre a importância do uso de ferramentas contábeis gerenciais para tomada de decisões no negócio de forma a garantir uma boa gestão e a continuidade do negócio.

1.4 Estrutura do Trabalho

A presente pesquisa está estruturada em cinco capítulos e estão dispostos da seguinte forma:

No primeiro capítulo é apresentado a introdução, problema de pesquisa, objetivo geral e específicos e a justificativa.

No segundo capítulo é apresentado o referencial teórico que aborda as micro e pequenas empresas, o cenário do setor alimentício, contabilidade gerencial, informações contábeis gerenciais para tomada de decisão e os estudos anteriores nessa área.

No terceiro capítulo é definida a metodologia utilizada para a elaboração da pesquisa, classificada em descritiva, tratando também sobre o universo e amostra e sobre os procedimentos de coletas e análises de dados.

No quarto capítulo é apresentado e discutido o resultado obtido com a pesquisa.

Por fim, no quinto capítulo são apresentadas as conclusões, limitações e recomendações para futuras pesquisas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Micro e Pequenas Empresas

Para Farias e Lima (2020), as micro e pequenas empresas surgiram na década de 1980, em meio à crise, tornando-se uma oportunidade de emprego em meio a mão-de-obra excedente.

Essas empresas continuam até os dias atuais sendo de grande relevância para a economia nacional, pois por meio destas empresas são geradas riquezas e a maior parte dos empregos do país. De acordo com o SEBRAE (2018), de 6,4 milhões de estabelecimentos existentes no Brasil, 99% são micro e pequenas empresas, sendo responsáveis por 27% do PIB (Produto Interno Bruto) nacional. Além disso, de acordo com a mesma fonte, cerca de 52% dos empregos são gerados por esses tipos de empresas.

No ano de 2006, por meio de Lei complementar, foi instituída a Lei das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, com o objetivo de fomentar o desenvolvimento e competitividade dessas empresas, visando a geração de emprego, redução da informalidade e fortalecimento da economia (SEBRAE, 2019). A Lei Complementar nº 123 de 14 de dezembro de 2006 estabelece que:

> Art. 3º Para os efeitos desta Lei Complementar, consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte, a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:
> I - no caso da microempresa, aufira, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e
> II - no caso de empresa de pequeno porte, aufira, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais).

Outra forma de classificação para as MPEs, utilizado pelo SEBRAE (2006) leva em consideração a quantidade de empregados baseados em critérios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para o comércio e serviço, são consideradas microempresas aquelas que possuem até 9 empregados, e empresa

de pequeno porte de 10 a 49 empregados. Já na indústria, até 19 empregados a empresa é considerada microempresa e de 20 a 99 empresa de pequeno porte.

As micro e pequenas empresas são enquadradas no regime tributário do Simples Nacional, o qual unifica a cobrança e arrecadação dos impostos e contribuições, como: Imposto sobre a Renda da Pessoa Jurídica – IRPJ, Contribuição Social sobre o Lucro Liquido – CSLL, Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI, Contribuição para o PIS/ PASEP, Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS, Contribuição Patronal Previdenciária – CPP, Imposto sobre operações relativas à Circulação de Mercadorias e Sobre Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação – ICMS, Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISS, dentre outros. (BRASIL, 2006).

A unificação dos tributos visa a simplificação do pagamento dos tributos, já que todos são emitidos em guia única; a redução da carga tributária sobre as empresas optantes, possibilitando o investimento do capital em outras áreas; desoneração da folha de pagamento, ficando mais barato manter o funcionário, já que os MPEs ficam desobrigados a pagar os 20 % referente ao INSS Patronal; e a desburocratização e regularidade fiscal dessas empresas, que propiciam vantagem competitiva em relação às demais.

Segundo Crepaldi e Crepaldi (2019), um dos motivos do precoce encerramento de micro e pequenas empresas ainda nos primeiros anos de vida pode ser atribuído a falta de formação na área administrativa pelo gestor da empresa.

Chiavenato (2012) complementa trazendo os fatores econômicos, juros elevados, mercado consumidor restrito e lucros insuficientes como principais causas do insucesso das empresas, seguido de inexperiência, vendas insuficientes, despesas excessivas, fraudes e clientes insatisfeitos. De acordo com o mesmo autor, pode-se ainda citar o aumento da competitividade, problemas financeiros e estruturais. Dessa forma é necessária uma política especializada em gestão, com a utilização de informações contábeis gerenciais, de forma a fundamentar o processo de tomada de decisão em informações confiáveis e relevantes.

2.2 O Setor Alimentício

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (ABIA), a indústria alimentícia no Brasil teve um crescimento de 6,7% em 2019, movimentando cerca de R$ 699,9 bilhões, o que representou um aumento de 0,06% no seu faturamento com relação ao ano anterior. A ABIA estima que o setor represente cerca de 9,6% do Produto Interno Bruto (PIB) do país.

Com relação a geração de empregos, a indústria de alimentos e bebidas criou 16 mil novas vagas diretas em 2019, 3 mil vagas a mais do que em 2018. O setor responde por cerca de 23% dos empregos da indústria da transfo rmação do país, registrando 1,6 milhão de empregos diretos (ABIA, 2020).

Ainda de acordo com a ABIA (2020), as vendas no mercado interno cresceram 6,2% comparados a 2018, que registrou um aumento de 4,3%. Dessas vendas, 67% são para o varejo alimentício e 33% para o *Food Service*.

O termo *Food Service* (ou *foodservice*) é traduzido do inglês como serviço de alimentação. Conhecido também como mercado de alimentação fora do lar, abrange todas as refeições preparadas fora do lar, independentemente do local de consumo, incluindo o *delivery* e a retirada de mercadoria no estabelecimento.

O Instituto Foodservice Brasil (IFB) (2020) calcula que o mercado de alimentação fora do lar fatura por ano R$ 100 bilhões, possui 330 mil colaboradores em 96 mil estabelecimentos e cerca de 160 milhões de consumidores por mês. Isso se dá pela conveniência e rapidez de em alguns cliques comprar sua refeição sem sair de casa. Atualmente muitos estabelecimentos adotaram atendimento *online* para se aproximar do cliente, além do cadastro em aplicativos de comida por *delivery* o que remete a praticidade da escolha entre vários estabelecimentos a partir do uso de um *Smartphone*.

Com a atual pandemia causada pelo Covid-19, os estabelecimentos encontraram nas plataformas digitais uma alternativa para continuarem operando neste período, buscando com isso evitar uma queda drástica no faturamento. Além disso, com as medidas de restrição de circulação de pessoas nas cidades, o sistema de *delivery* tornou-se aliado também da população que mantém os hábitos de se alimentar em ambientes externos às suas residências.

Segundo dados da Associação Pizzarias Unidas do Estado de São Paulo – APUESP (2020), o seguimento de pizza é essencial para economia do país. Por dia

são produzidas 1 milhão de pizzas em todo país. O setor se destaca por alcançar um crescimento médio de 8% ao ano. (ECONOMIC NEWS BRASIL, 2019)

Atualmente, no Brasil existem cerca de 40 mil pizzarias divididas em: A la carte, rodízio, fast food e delivery. As pizzarias a la carte são aquelas em formato de “restaurante” em que o cliente escolhe a pizza a ser consumida no próprio local. O serviço de rodizio consiste em a partir de um preço fixo são oferecidos uma variedade de sabores de pizza. No fast food geralmente são oferecidos pedaços de pizza de consumo imediato e por fim o serviço de delivery em que os pedidos são feitos através de ligação ou aplicativos online, com entrega a domicilio.

2.3 CONTABILIDADE GERENCIAL

A contabilidade é uma ciência social aplicada, que através de metodologia própria, o método das partidas dobradas, tem a finalidade de controlar o patrimônio e apurar o resultado das atividades das aziendas (VICECONTI; NEVES, 2017).

Segundo Iudícibus, Marion e Faria (2018, p. 34) o objetivo da contabilidade é “[...] o de fornecer informação estruturada de natureza econômica, financeira e, subsidiariamente, física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos à entidade”.

Ou seja, a partir da contabilidade, o usuário tem subsidio para definir suas projeções e tomar decisões com segurança, a partir de bases confiáveis, com o intuito de promover a continuidade do negócio.

Como descrito por Crepaldi e Crepaldi (2017, p. 3), “as empresas estão em constantes mudanças; cada vez mais necessitam de controles precisos e de informações oportunas sobre seu negócio para adequar suas operações às novas situações de mercado.” Portanto, a contabilidade é necessária em qualquer tipo de entidade, não apenas com o enfoque fiscal, mas também como um instrumento gerencial que utiliza as informações geradas no passado para planejar o futuro, traçar os objetivos e suas estratégias para alcançá-los.

De acordo com Atkinson et al. (2015), a contabilidade gerencial é responsável pelo processamento de informações financeiras e não financeiras, relevantes para tomada de decisões dos usuários internos, visando a alocação de recurso de forma eficiente.

Para Iudícibus (2020) a contabilidade gerencial tem como finalidade atender as demandas dos usuários internos da empresa e para isso utiliza as informações geradas pela contabilidade financeira, de custos, análise financeira e de balanços para gerar informações úteis, tempestivas e confiáveis para o processo de tomada de decisão dos gestores.

Jiambalvo (2013, p. 3) corrobora ao afirmar que “o objetivo da contabilidade gerencial é fornecer-lhes as informações necessárias para o planejamento, o controle e a tomada de decisão.” Essas informações serão obtidas “por meio do processamento da coleta de dados e informações que serão armazenadas e processadas no sistema de informações da empresa “ (CREPALDI; CREPALDI, 2017, p. 3).

De acordo com Crepaldi e Crepaldi (2017), pode-se dizer que a contabilidade gerencial auxilia os gestores com diversos instrumentos voltados à gestão do negócio, com um melhor aproveitamento dos recursos empregados. Neste contexto, são extraídos os dados da contabilidade financeira, e a estes são somadas outras informações não financeiras e prospectivas, com o intuito de subsidiar o processo decisório.

Megliorini, Rodrigues e Pereira (2011, p. 8) destacam que “ enquanto a contabilidade financeira tem o potencial de fornecer informações padronizadas [...] a contabilidade gerencial se ocupa com o fornecimento de informações para situações que envolvem decisões não rotineiras ou especiais”. Para atender essa necessidade, a contabilidade gerencial integra várias áreas do conhecimento como administração, economia e comportamento organizacional.

Pelo fato da contabilidade gerencial ser voltada aos usuários internos, ela é estruturada de forma diferente em cada empresa. Seus relatórios são construídos de modo a atender as necessidades dos administradores, portanto não são regulamentados por normas ou princípios, diferentemente da contabilidade financeira, que visa atender usuários externos e utiliza relatórios gerais padronizados de modo a ser útil a todos que deles fazem uso.

Nesse contexto, existem diferenças significativas entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial, demonstradas no Quadro 1

Quadro 1 - Elementos básicos da contabilidade financeira e contabilidade gerencial

Itens	Contabilidade Financeira	Contabilidade Gerencial
Usuários das Informações	Externo: acionistas, credores e autoridades fiscais.	Interno: funcionários, gerentes e executivos.
Objetivo	Reportar o desempenho passado com finalidades externas; contratos com proprietários e credores.	Informar para tomada de decisões internas feitas por empregados, gestores e executivos: feedback e controle do desempenho das operações.
Temporalidade	Histórica; passada.	Corrente; orientada para o futuro.
Diretrizes restritivas	Reguladas: regras direcionadas por princípios de contabilidade e por autoridades governamentais.	Sem regras estabelecidas: sistemas e informações determinados por gerentes para encontro de necessidades estratégicas e operacionais.
Tipo de informação	Medidas financeiras somente.	Financeiras mais medidas operacionais e físicas sobre processos, tecnologias, fornecedores, clientes e competidores.
Natureza da informação	Objetiva, auditável, confiável, consistente, precisa.	Mais subjetiva e de juízos; válidas, relevantes, acuradas.
Escopo	Altamente agregado; relatórios sobre a organização inteira.	Desagregado, de informação a ações e decisões locais.
Unidade de mensuração	Padrão monetário do país.	Qualquer unidade física ou padrão monetário.

Fonte: (CREPALDI; CREPALDI, 2017, p. 10)

Conforme consta no quadro 1, é possível identificar as principais diferenças entre os dois segmentos da contabilidade. Para Padoveze (2000, p. 14) “a Contabilidade Financeira tem como objetivo o controle de um patrimônio empresarial que permita a avaliação do retorno do investimento dos sócios ou acionistas”.

Sendo assim, a contabilidade financeira, obrigatória por lei para fins societários e tributários, tem como usuário final pessoas externas à entidades, que através dos relatórios contábeis podem avaliar a situação econômica e financeira da empresa e tomar decisões baseadas nessas informações. Um fornecedor, por exemplo, pode tomar a decisão de negociar ou não a prazo com a entidade; um funcionário pode avaliar a capacidade da empresa pagar seu salário; um acionista pode analisar se o investimento no capital da empresa pode trazer retornos, dentre outros.

A contabilidade financeira é concebida em fatos contábeis que possam ser mensuráveis e que sejam confiáveis, ou seja, através das transações que já ocorreram é possível analisar as mutações e controlar o patrimônio da entidade. É também através das demonstrações contábeis financeiras que são gerados relatórios sobre a situação da empresa, o que permite análises mais aprofundadas sobre o patrimônio.

Já a Contabilidade Gerencial, segundo Crepaldi e Crepaldi (2017, p. 11), “trabalha com informações financeiras úteis para se tomar melhores decisões relativas ao futuro”.

Garrison, Noreen & Brewer (2013) complementam afirmando que é através da contabilidade gerencial que os gerentes realizam as atividades de planejamento, controle e tomada de decisão. Na etapa do planejamento, são definidos os objetivos e o caminho a seguir para alcança-los. Já no controle são medidos os resultados para garantir que o plano está sendo executado de acordo com o planejado, fazendo modificações se necessárias. Na etapa de tomada de decisão é selecionada a melhor alternativa dentre as disponíveis.

Portanto, através de informações úteis e gestores capacitados, é possível usar a contabilidade gerencial para alavancar vendas, reduzir custos, medir resultados e avaliar desempenhos fazendo o melhor uso dos recursos empregados, visando à eficiência e eficácia.

Apesar de necessária, as micro e pequenas empresas por vezes não utilizam a contabilidade como uma ferramenta gerencial de seu negócio, em primeiro instante por não ser obrigatória a escrituração contábil conforme a legislação do Simples Nacional, fazendo da contabilidade apenas uma geradora de impostos e em segundo lugar, pela má gestão, visto que pelo quadro reduzido de funcionários, muitas vezes o administrador da empresa é o proprietário e o mesmo não possui formação na área de gestão, tomando as decisões de forma intuitiva.

2.3.1 Informações Contábeis Gerenciais para Tomada de Decisão

Segundo Henrique (2008), os gestores de pequenas empresas podem utilizar os instrumentos gerenciais para medir o desempenho de sua empresa, para tomar decisões adequadas baseadas em dados coerentes e confiáveis.

O planejamento, controle das operações e a tomada de decisões é papel do gestor da empresa, sendo assim a contabilidade gerencial visa prestar informações úteis para subsidiar o cumprimento dessas funções (JIAMBALVO, 2013). Ou seja, é através da contabilidade gerencial que os gestores encontram informações mais seguras para tomada de decisão.

Atrill e Mclaney (2014) destacam, quatro grandes áreas em que as informações contábeis gerenciais são essenciais na gestão, a saber:

- Desenvolvimento dos objetivos e planos: Com a análise das informações contábeis gerenciais os gestores estabelecem a missão e objetivos da empresa, e a partir disso, criam estratégias e planos para atingir os objetivos;
- Controle e avaliação de desempenho: São elaborados controles para comparação do desempenho real com o planejado. Se o desempenho não for o planejado são tomadas medidas corretivas onde for necessário;
- Alocação de recursos: Como os recursos utilizados pela empresa são limitados é necessário garantir que estão sendo usados de forma eficiente e eficaz; e
- Determinação dos custos e benefícios: Tomar decisões com base nas informações contábeis gerenciais de forma a analisar os custo e benefícios que cada decisão pode trazer à entidade.

Através do uso de informações financeiras é possível ter uma visão do patrimônio e movimentação da empresa. Com base em comportamentos passados é possível projetar o futuro, traçando objetivos e planos que farão a empresa chegar ao objetivo desejado.

Além disso, ao longo do tempo a gestão pode fazer comparações entre o que foi planejado e o que está sendo executado na empresa, caso não esteja dentro do esperado são executadas ações corretivas.

No tocante à alocação de recursos, a empresa analisará se os seus recursos estão sendo utilizados de forma eficiente e eficaz, de forma a obter redução de custos e melhorar a produtividade. Todas essas decisões tomadas pela gestão são mensuradas com base na avaliação dos benefícios em detrimento dos custos.

A contabilidade gerencial utiliza-se de instrumentos gerenciais, também chamados de artefatos, que “servem como ferramentas facilitadoras do alcance dos objetivos organizacionais, baseadas na otimização dos recursos” (ARRUDA, 2019). Para Frezatti et al. (2009), “artefatos são criações humanas para ajudar no desempenho de várias tarefas. Posteriormente, os artefatos passaram a ser entendidos como socialmente construídos, sendo afetados por fatores situacionais e processos interpretativos”.

Soutes (2006, p. 9) completa afirmando que “por “**artefatos**” entendem-se os artefatos, atividades, ferramentas, instrumentos, filosofias de gestão, filosofias de

produção, modelos de gestão e sistemas que possam ser utilizados por profissionais da contabilidade gerencial no exercício de suas funções".

Soutes (2006) segrega os artefatos utilizados pela contabilidade gerencial entre tradicionais e modernos. Foram considerados artefatos tradicionais: custeio padrão, custeio por absorção, custeio variável, retorno sobre o investimento, preço de transferência, descentralização, orçamento, valor presente e moeda constante, enquanto os artefatos modernos são: custeio baseado em atividades, custeio meta, *benchmarking*, *kaizen*, *just in time*, teoria das restrições, planejamento estratégico, gestão baseada em atividades, GECON, valor econômico agregado, simulação, *Balanced Scorecard* e gestão baseada em valor.

2.4 Estudos Anteriores

Em virtude de grande representatividade das MPEs na economia e das dificuldades existentes para esse tipo de empresa se manter no mercado, estudos vêm sendo desenvolvidos com o intuito de identificar as características específicas deste grupo de empresas.

No Quadro 2 são listadas pesquisas que se assemelham ao tema estudado neste trabalho, elencadas por ordem cronológica, compreendendo o intervalo de tempo de 2016 a 2018.

Quadro 2 – Pesquisas sobre informações contábeis gerenciais em MPEs

Autores/ Ano	Título
Santos, Dorow e Beuren (2016)	Práticas gerenciais de micro e pequenas empresas
Moreira, Silva Júnior e Silva (2017)	A importância da informação contábil para os gestores de micro e pequenas empresas de Porto Velho – RO e sua aplicabilidade na tomada de decisão
Santos (2018)	Conhecimento e utilização de instrumentos contábeis e gerenciais em micro e pequenas Empresas
Callado e Melo (2018)	Ferramentas e informações gerenciais em micro e pequenas empresas
Giustina (2018)	Características de gestão, controles gerenciais e de desempenho de empresas MPES do ramo alimentício

Fonte: Elaboração própria (2020)

Na pesquisa produzida por Santos, Dorow e Beuren (2016) foram investigados quais os instrumentos e procedimentos gerenciais utilizados pelas

micro e pequenas empresas na tomada de decisão. Foi realizada uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa em micro, pequenas e médias empresas do Alto Vale do Itajaí por meio de aplicação de questionário em 41 empresas respondentes. Os resultados mostraram que a decisão nessas empresas é baseada na experiência do proprietário. A maioria tem acesso ao resultado mensal, mas não utiliza para tomada de decisão, seja pelas demonstrações não refletirem a real situação da empresa ou pelo gestor desconhecer a sua utilidade.

Moreira, Silva Júnior e Silva (2017) analisaram o grau de importância que os gestores atribuem às informações contábeis na tomada de decisão, identificando quais as informações mais utilizadas e em que contexto são utilizadas. Foi realizada uma pesquisa exploratória qualitativa e quantitativa utilizando formulários e entrevistas aos gestores de 10 micro e pequenas empresas de Porto Velho–RO. Com o resultado foi identificado que os gestores acreditam que a informação contábil é importante para a empresa, porém não as utilizam na prática.

Santos (2018) identificou o conhecimento e utilização de instrumentos contábeis e gerenciais pelos gestores de micro e pequenas empresas de Florianópolis – SC. Com uma pesquisa quantitativa, utilizou-se de questionários para colher respostas de 31 gestores. Os resultados evidenciaram que os instrumentos contábeis e gerenciais são utilizados pelos gestores, com enfoque nos instrumentos de controle. Já as demonstrações financeiras como Balanço Patrimonial e Demonstração de resultado do exercício apresentam pouca utilização apesar de estarem à disposição da empresa.

Callado e Melo (2018) verificaram a utilização das ferramentas e informações gerenciais nos empreendimentos atuantes no Cariri Ocidental da Paraíba. A amostra foi composta por 32 micro e pequenas empresas, nas quais foram aplicadas questionário junto aos gestores. Os resultados obtidos mostram que as ferramentas de cunho fiscal são mais utilizadas que as ferramentas contábeis. As decisões são tomadas em sua maioria com base na experiência dos gestores.

Giustina (2018) evidenciou em sua pesquisa a importância do uso dos controles gerenciais como ferramenta de gestão contábil-financeira para orientar os empresários de MPEs a se manterem no mercado. A pesquisa levantou informações da gestão, controles gerenciais e de desempenho das MPEs do ramo alimentício,

focando em bares e restaurantes da cidade de Florianópolis – SC, totalizando uma amostra de 31 empresas. Foi possível verificar que a maioria das empresas utilizam os controles gerenciais como ferramenta de gestão e controle de desempenho, porém outras empresas precisam de auxilio com esse uso para nortear suas ações alinhadas com seus objetivos.

Levando-se em consideração as pesquisas mencionadas é possível identificar a importância do uso das informações contábeis gerenciais para melhor gestão da empresa, possibilitando assim uma melhor tomada de decisões com base em informações confiáveis, fidedignas e relevantes.

3. METODOLOGIA

3.1 Classificação da Pesquisa

Com relação a tipologia, a presente pesquisa classifica-se em descritiva, pois a sua finalidade é descrever o perfil do gestor das pizzarias estudadas, a caracterização dessas empresas e o grau de conhecimento, utilização e importância atribuído pelos gestores aos instrumentos contábeis gerenciais para tomada de decisões. Para Gil (2018, p. 26), “as **pesquisas descritivas** têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno”.

Quanto à abordagem a pesquisa é classificada como quantitativa, que “sob este enfoque tudo pode ser mensurado numericamente, ou seja, pode ser traduzido em números, opiniões e informações para classificá-las e analisá-las.” (PEREIRA, 2019, p. 89)

Quanto aos procedimentos de coleta de dados, classifica-se como uma pesquisa de levantamento de campo (*survey*). Segundo Gil (2018, p. 32) as pesquisas desse tipo consistem na “interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”. Dessa forma, é solicitado ao grupo estudado informações acerca de determinado assunto para após a análise obterem-se as conclusões (GIL, 2018).

3. 2 Universo e Amostra

Para determinação do universo dessa pesquisa foi utilizado o aplicativo Google Maps, em que foram listadas 183 pizzarias na data de 19/02/2020 localizadas na cidade de João Pessoa, das quais foram selecionadas as micro e pequenas empresas que possuíam meio de comunicação ativo. Portanto, como universo da pesquisa foram consideradas 160 pizzarias listadas no Anexo A deste trabalho.

O critério utilizado para compor a amostra dessa pesquisa foi por conveniência, dada a disponibilidade dos entrevistados em responder o questionário e a limitação de tempo.

Ao todo foram obtidas 14 respostas, que representam 8% do universo estudado. Logo, a amostragem foi determinada por critérios não probabilísticos e por acessibilidade.

3.3 Procedimentos de Coleta de Dados

Para a coleta de dados foi elaborado um questionário baseado em pesquisas aplicadas anteriormente por Santos, Dorow e Beuren (2016) e Santos (2018), e encontra-se anexado no apêndice deste trabalho. Foram elaboradas questões objetivas com a finalidade de verificar o grau de conhecimento, utilização e importância atribuído pelos gestores aos instrumentos contábeis gerenciais para tomada de decisões em pizzarias da cidade de João Pessoa – PB.

O período de levantamento dos dados compreendeu de 07 de junho a 12 de julho de 2020. Os questionários foram enviados de forma online, por meio de redes sociais (WhatsApp, Instagram e e-mail) para os gestores e/ou proprietários das pizzarias participantes da pesquisa.

Inicialmente o questionário foi encaminhado para duas micro e pequenas empresas, para que estas pudessem responde-lo na forma de um pré-teste. Após a análise e o *feedback* das empresas selecionadas o questionário passou por alguns ajustes de redação com o intuito de facilitar o entendimento dos respondentes.

O questionário foi estruturado em três grupos de questões. O primeiro grupo compõe a identificação do perfil dos gestores entrevistados, em que foram considerados os seguintes dados: (1) Gênero; (2) Faixa Etária; (3) Formação Acadêmica; (4) Tempo de atuação na empresa e (5) Função desempenhada.

No segundo grupo foi realizada a caracterização da empresa, buscando conhecer as empresas que se enquadram no perfil pesquisado, através dos seguintes dados: (6) Empresas enquadradas como microempreendedor individual; (7) Tempo de abertura da empresa; (8) Administração da empresa; (9) Contabilidade e (10) Informações contábeis e tomada de decisões.

Por fim, no terceiro grupo foram verificados o grau conhecimento e utilização dos instrumentos contábeis gerenciais, medindo a importância de cada um para a tomada de decisões do gestor da empresa. Para isso, foram consideradas as seguintes ferramentas:

- **Controles Operacionais:** Controle de Caixa, Contas a Pagar, Contas a Receber, Controle de Custos, Controle de Despesa, Controle de Estoque;
- **Demonstrações financeiras:** Balanço Patrimonial, Demonstração de fluxo de caixa (DFC), Demonstração do Resultado do Exercício (DRE);
- **Planejamento:** Orçamento, Planejamento Estratégico;
- **Formação do Preço de Venda**: Custo, Concorrência, Capacidade de Pagamento do Cliente;
- **Outros Artefatos:** Indicadores Financeiros, Indicadores Não Financeiros e Retorno Sobre o Investimento.

Para classificar o conhecimento e utilização das ferramentas contábeis gerenciais foi realizada uma análise descritiva através da escala *Likert* de 4 (quatro) pontos, em que consiste em: (1) Não conhece, (2) Conhece e não utiliza, (3) Conhece e utiliza pouco e (4) Conhece e utiliza muito.

Também foi utilizado o mesmo tipo de escala para classificar a importância dada a cada ferramenta, em que consiste em: (1) Não considera importante, (2) Considera importante, (3) Considera pouco importante e (4) Considera muito importante.

Além disso, foi verificado o grau de entendimento dos gestores com relação as ferramentas contábeis gerenciais utilizadas, o principal motivo para utilizar ou não utilizar essas ferramentas, se a empresa utiliza algum tipo de sistemas de informações e como é formado o preço de venda de seus produtos.

3.4 Procedimentos de Análises dos Dados

Na análise dos dados, utilizou-se técnica de estatística descritiva.

Segundo Guimarães (2008, p. 12) “ estatística descritiva é resumir as principais características de um conjunto de dados por meio de tabelas, gráficos e resumos numéricos.” Assim esse procedimento foi utilizado para delinear o perfil da amostra, destacando-se as características dos respondentes e identificando as ferramentas contábeis gerenciais utilizadas.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos com a pesquisa, que buscou verificar o grau de conhecimento, utilização e importância atribuído pelos gestores aos instrumentos contábeis gerenciais para tomada de decisões nas empresas estudadas. A análise foi composta pelo perfil do respondente, caracterização da empresa e os instrumentos contábeis gerenciais.

4.1 Perfil do Respondente

A partir da coleta de dados foi traçado o perfil dos respondentes desta pesquisa, sendo estes gestores e/ou proprietários de empresas do segmento de pizzarias na cidade de João Pessoa – PB. Os dados analisados foram: (1) Gênero; (2) Faixa Etária; (3) Formação Acadêmica; (4) Tempo de atuação na empresa e (5) Função desempenhada.

Na Tabela 1 é demonstrada a frequência dessas características nos gestores entrevistados.

Tabela 1 – Perfil dos respondentes

Gênero	Frequência	%
Masculino	7	50
Feminino	7	50
Total	14	100
Faixa etária	Frequência	%
Até 25 anos	5	35,7
De 26 a 35 anos	4	28,6
De 36 a 45 anos	4	28,6
De 46 a 55 anos	1	7,1
Acima de 55 anos	-	-
Total	14	100
Formação Acadêmica	Frequência	%
Ensino Fundamental	-	-
Ensino Médio/ Técnico	6	42,9
Graduação Superior	4	28,6
Especialização	2	14,3
Mestrado	-	-
Doutorado	2	14,3
Total	14	100
Tempo de atuação na empresa	Frequência	%
Até 5 anos	9	64,3
De 6 a 10 anos	4	28,6
De 11 a 15 anos	1	7,1

Continua...

Continuação

Tempo de atuação na empresa	Frequência	%
De 16 a 20 anos	-	-
Mais de 20 anos	-	-
Total	14	100
Função desempenhada	Frequência	%
Proprietário/ Sócio proprietário	10	71,4
Administrador/ Gerente Geral	2	14,3
Gerente Financeiro	-	-
Colaborador	2	14,3
Total	14	100

Fonte: Elaboração própria (2020)

Com relação ao gênero dos respondentes, percebe-se um equilíbrio, pois 50% dos respondentes são do sexo masculino e 50% do sexo feminino. Esse resultado destoa de Giustina (2017) que ao pesquisar as MPEs do ramo alimentício de Florianópolis – SC, encontrou o gênero masculino como predominante na gestão desse tipo de negócio, representando cerca de 96% dos respondentes.

Quanto à faixa etária, 35,7% dos respondentes possuem até 25 anos. Gestores com 26 a 35 anos e de 36 a 45 anos ficam em segundo lugar, ambos com 28,6% em relação à amostra pesquisada. Já os gestores com 46 a 55 anos representam 7,1%. Dos respondentes nenhum possuía mais que 55 anos.

Sobre a formação acadêmica, a maior parte dos entrevistados possuem apenas ensino médio/ técnico, com um percentual de 42,9%. Os que possuem graduação em ensino superior equivalem a 28,6%. Já os que possuem alguma especialização ou doutorado ficaram na mesma proporção de 14,3%. Com isso, pode-se verificar que apenas uma parte desses gestores procuram aprofundar seus conhecimentos em uma graduação ou pós graduação.

Quanto ao tempo de atuação na empresa, a maioria possui até 5 anos, representando 64,3% dos entrevistados. Em seguida, com 28,6% ficam os gestores que possuem de 6 a 10 anos de empresa. Por último, com 7,1% estão os gestores com 11 a 15 anos de empresa.

Enquanto 71,4% dos respondentes são proprietários ou sócio proprietário da empresa, 28,6% são funcionários e 14,3% é administrador ou gerente geral e 14,3% são gerentes financeiros. Este resultado converge com o de Santos, Dorow e Beuren (2016) em que 75% dos respondentes são proprietários da empresa.

Portanto, com os dados da pesquisa é possível traçar o seguinte perfil dos gestores participantes da pesquisa: homens e mulheres tem cargos de gerencia neste tipo de estabelecimento, os gestores possuem até 25 anos, não possuem

formação superior na área que atuam, possuem até 5 anos de empresa e os proprietários assumem também a função de gerência.

4.2 Perfil das Empresas Participantes

Para traçar o perfil das empresas respondentes foram pesquisados os seguintes dados: (1) Empresas enquadradas como microempreendedor individual; (2) Tempo de abertura da empresa; (3) Administração da empresa; (4) Contabilidade e (5) Informações contábeis e tomada de decisões, conforme detalhado na Tabela 2.

Tabela 2 – Caracterização da Empresa

Microempreendedor individual (MEI)	Frequência	%
Sim	4	28,6
Não	10	71,4
Total	14	100
Tempo de abertura da empresa	Frequência	%
Menos de 5 anos	6	42,9
Entre 5 e 10 anos	5	35,7
Entre 11 e 15 anos	1	7,1
Acima de 15 anos	2	14,3
Total	14	100
Administração da empresa	Frequência	%
Proprietário	10	71,4
Familiar	2	14,3
Funcionário	2	14,3
Total	14	100
Contabilidade da empresa	Frequência	%
Contabilidade própria	4	28,6
Contabilidade terceirizada	8	57,1
Centralizada (Matriz)	2	14,3
Total	14	100
Infor. contábeis e tomada de decisões	Frequência	%
Sempre utiliza	8	57,1
Algumas vezes	5	35,7
Nunca utiliza	1	7,1
Total	14	100

Fonte: Elaboração própria (2020)

Ao analisar os resultados dispostos na Tabela 2, verifica-se que 71,4% das empresas não são classificadas como Microempreendedor Individual.

Com relação ao tempo de constituição das empresas, a maioria possui até 5 anos no mercado, correspondente a 42,9% da amostra. Em seguida, com 35,7% estão as empresas com 5 a 10 anos de mercado. As empresas com mais de 10 anos de abertura representam apenas 21,4% dos respondentes.

Ao comparar esta característica com os estudos anteriores, observa-se em Giustina (2017) que grande parte das empresas participantes possuem mais de 20 anos de constituição, correspondendo a cerca de 58%, ao passo que as empresas com até 7 anos de constituição correspondem a 3%. No estudo de Santos (2018), 41,9% das empresas possuem de 11 a 20 anos de funcionamento.

Com isso, nota-se a abertura do comércio alimentício nos últimos anos, em que cada vez mais empresas buscam este ramo para ingressar. Também se pode atribuir a crescente demanda por este serviço com o surgimento de aplicativos que buscam fazer o elo entre empresa e consumidor, trazendo a facilidade e comodidade aos seus clientes.

A administração da empresa, em sua maioria, é feita pelo proprietário, correspondendo a 71,40% dos casos entrevistados. Os 28,6% restantes possuem administração familiar ou exercida por um funcionário.

Essa predominância dos proprietários na administração das empresas corrobora com o estudo realizado por Santos, Dorow e Beuren (2016), em que 92,68% dos proprietários também exercem a função de administrador do negócio.

Em geral, a contabilidade dessas empresas é terceirizada, representando 57,1% da amostra estudada. Com relação ao uso das informações prestadas pela contabilidade, 57,1% dos gestores afirmam sempre utilizar as informações contábeis para tomada de decisão. Apenas 7,1% nunca utilizam este tipo de informação.

4.3 Instrumentos Contábeis Gerenciais

Neste tópico foram verificados o conhecimento, a utilização e a importância atribuída aos instrumentos contábeis gerenciais pelos gestores. Instrumentos esses segregados em controles operacionais, demonstrações financeiras, planejamento, formação do preço de venda e outros artefatos.

Os respondentes foram solicitados a indicar entre quatro alternativas possíveis: (a) Não conhece, (b) Conhece e não utiliza, (c) Conhece e utiliza pouco e (d) Conhece e utiliza muito. Os resultados são apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 – Conhecimento e utilização dos instrumentos contábeis gerenciais

Instrumentos	Não Conhece		Conhece e não utiliza		Conhece e utiliza pouco		Conhece e utiliza muito		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Controles Operacionais										
Controle de Caixa	2	14	3	21	4	29	5	36	14	100
Contas a pagar	2	14	2	14	3	21	7	50	14	100
Contas a receber	2	14	2	14	4	29	6	43	14	100
Controle de Custos	2	14	2	14	5	36	5	36	14	100
Controle de despesa	2	14	2	14	4	29	6	43	14	100
Controle de Estoque	2	14	2	14	5	36	5	36	14	100
Demonstrações Financeiras										
Balanço Patrimonial	5	36	3	21	5	36	1	7	14	100
DFC	5	36	2	14	3	21	4	29	14	100
DRE	4	29	4	29	4	29	2	14	14	100
Planejamento										
Orçamento	2	14	3	21	5	36	4	29	14	100
Planejamento Estratégico	3	21	4	29	6	43	1	7	14	100
Formação do Preço de Venda										
Custo	3	21	2	14	3	21	6	43	14	100
Concorrência	3	21	-	-	7	50	4	29	14	100
Capacidade de Pag. do cliente	3	21	2	14	5	36	4	29	14	100
Outros Artefatos										
Indicadores Financeiros	5	36	5	36	-	-	4	29	14	100
Indicadores Não Financeiros	6	43	5	36	3	21	-	-	14	100
Retorno Sobre o Investimento	2	14	2	14	4	29	6	43	14	100

Fonte: Elaboração própria (2020)

Observa-se na Tabela 3, que entre as categorias de instrumentos contábeis gerenciais analisados, destaca-se o uso dos controles operacionais, predominando o uso de controle de contas a pagar, contas a receber e controle das despesas. Mesmo com essa predominância, 14 % das empresas não conhecem esse tipo de instrumento.

Em relação às demonstrações contábeis, observa-se que a maioria das empresas não conhecem esses relatórios ou conhece e utiliza pouco, totalizando cerca de 80% das empresas respondentes. Dentre elas, o balanço patrimonial é o que mais se destaca como não conhecido, representando 36% das empresas. O não conhecimento desses relatórios levantam possíveis causas como: estes relatórios podem não representar a realidade da empresa, por esse motivo não são utilizados; que não haja uma assessoria contábil associada ao gestor; por falta de

conhecimento o gestor não o utiliza ou que os relatórios contábeis sejam apenas para cumprir as obrigações fiscais da empresa.

Esse resultado diverge de Santos, Dorow e Beuren (2016) visto que em seu estudo, o demonstrativo mais utilizado para tomada de decisões é o Balanço Patrimonial, para 39% dos respondentes. Os demonstrativos menos utilizados, com 39,02% cada, são Demonstração do Valor Adicionado (DVA) e Notas Explicativas, ambos obrigatórios apenas para empresas de capital aberto.

Com relação ao orçamento e planejamento estratégico, a maioria dos gestores (85% da amostra) demostram algum conhecimento, mas não utilizam o planejamento para tomada de decisões em sua empresa.

Dos gestores respondentes, 21% não conhecem nenhum dos métodos de formação de preço de venda apresentados, 43% das empresas definem o preço de venda de seus produtos baseado no custo, enquanto 58% visam mais a concorrência e a capacidade de pagamento do cliente. No estudo de Santos (2018), o custo é o método mais utilizado para formar o preço de venda das empresas estudadas, representando 71% da amostra. Este fato pode ser explicado através da falta de conhecimento acerca da contabilidade, financeira ou gerencial, por parte dos gestores. Sem os conhecimentos da área fica impraticável a gestão de custos, recorrendo a métodos mais simples para cálculo do preço de venda

Os indicadores não financeiros são os mais desconhecidos pelos gestores e representa 43% dos respondentes. Estes indicadores são também os menos utilizados, visto que apenas 21% utiliza esse tipo de indicador. Retorno sobre o investimento é o instrumento mais utilizado, sendo indicado por 43% das empresas participantes.

Portanto, com base nos resultados obtidos pode-se constatar que a maioria das empresas estudadas possui algum conhecimento acerca dos instrumentos contábeis gerenciais, porém não os utilizam com tanta frequência. Dessa forma, pode-se entender que os gestores acompanham os relatórios gerenciais, principalmente para controle do patrimônio, mas não levam em consideração essas informações no momento da tomada de decisões.

Em seguida, a Tabela 4 evidencia os resultados obtidos referente a importância dada pelos gestores aos instrumentos contábeis gerenciais.

Tabela 4 – Importância dos instrumentos contábeis gerenciais

Instrumentos	Não considera importante		Considera importante		Considera pouco importante		Considera muito importante		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Controles Operacionais										
Controle de Caixa	1	7	4	29	-	-	9	64	14	100
Contas a pagar	-	-	4	29	-	-	10	71	14	100
Contas a receber	-	-	4	29	-	-	10	71	14	100
Controle de Custos	-	-	5	36	1	7	8	57	14	100
Controle de despesa	-	-	4	29	-	-	10	71	14	100
Controle de Estoque	-	-	4	29	-	-	10	71	14	100
Demonstrações Financeiras										
Balanço Patrimonial	3	21	2	14	5	36	4	29	14	100
DFC	2	14	3	21	2	14	7	50	14	100
DRE	2	14	3	21	1	7	8	57	14	100
Planejamento										
Orçamento	1	7	3	21	1	7	9	64	14	100
Planejamento Estratégico	1	7	4	29	-	-	9	64	14	100
Formação do Preço de Venda										
Custo	-	-	4	29	3	21	7	50	14	100
Concorrência	-	-	3	21	3	21	8	57	14	100
Capacidade de Pagam. do cliente	1	7	2	14	2	14	9	64	14	100
Outros Artefatos										
Indicadores Financeiros	2	14	3	21	3	21	6	43	14	100
Indicadores Não Financeiros	2	14	3	21	2	14	7	50	14	100
Retorno Sobre o Investimento	1	7	3	21	1	7	9	64	14	100

Fonte: Elaboração própria (2020)

Constata-se na Tabela 4 que os controles de contas a pagar, contas a receber, controle de despesas e de estoque são os instrumentos contábeis gerenciais mais importantes na visão dos gestores. Este resultado é compatível em parte com a utilização dos instrumentos pelos gestores, em que se constatou que os controles operacionais são os mais utilizados nas empresas investigadas.

Dos instrumentos apresentados, observou-se que as demonstrações financeiras são consideradas pelos gestores como os instrumentos menos importantes. Primeiramente, o Balanço Patrimonial representando 21% da amostra, seguido da DFC e DRE, ambos com 14%.

Segundo Oyadomari et al. (2018), é a partir do Balanço Patrimonial que os gestores obtêm mais informações sobre o patrimônio da entidade, sobre os

investimentos realizados, de onde vem os recursos e a capacidade de pagamento das obrigações. Já na DRE é demonstrado o resultado econômico da entidade, lucro ou prejuízo, além disso é possível calcular os custos, despesas e receitas do período. Na DFC são geradas informações de como a empresa gera e utiliza o caixa e seus equivalentes. Portanto " fica claro que as informações que podem ser obtidas nesses relatórios são de suma importância para embasar qualquer processo decisório, seja ele de usuários internos da Contabilidade ou de usuários externos" (OYADOMARI et al., 2018, p. 5).

Vale salientar que segundo o Pronunciamento Técnico CPC 00 (R2) que discorre sobre a Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro, o objetivo do relatório é fornecer informações úteis para os usuários externos, auxiliando a tomada de decisão dos mesmos. Essas decisões podem envolver concessão de crédito, capacidade de pagamento das dívidas, investimento no capital da empresa entre outras. Contudo, esses relatórios não fornecem todas as informações necessárias aos usuários, sendo necessário buscar informações complementares no ambiente econômico, perspectiva do setor e instabilidade da empresa.

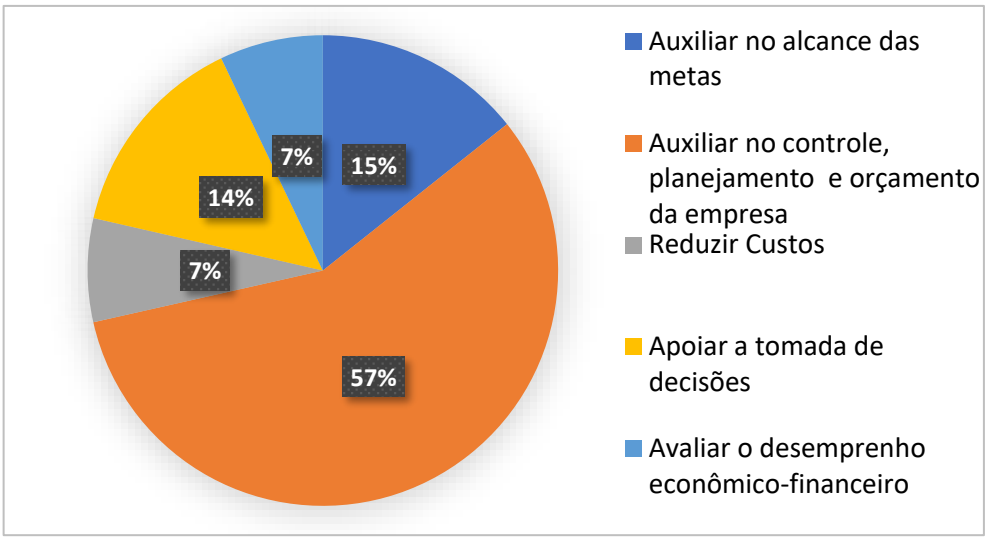
Quanto aos instrumentos de planejamento, orçamento e planejamento estratégico, 64% dos respondentes consideram o seu uso muito importante. No entanto, apenas 36% conhecem e utilizam um ou outro instrumento nas atividades operacionais e cotidianas da empresa.

As ferramentas utilizadas para formação do preço de venda são consideradas muito importante para as empresas, ultrapassando os 50% das empresas respondentes. Com relação ao conhecimento e aplicabilidade dessas ferramentas, percebe-se que dentre elas, a mais utilizada é a análise dos custos.

Com relação aos outros artefatos, enquanto 64% dos respondentes julgam muito importante o Retorno Sobre o Investimento, 28% não consideram importantes indicadores financeiros e não financeiros.

Em seguida, os gestores foram questionados sobre os principais motivos para a utilização das ferramentas contábeis gerenciais, conforme consta no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Principais motivos para utilização das ferramentas contábeis gerenciais

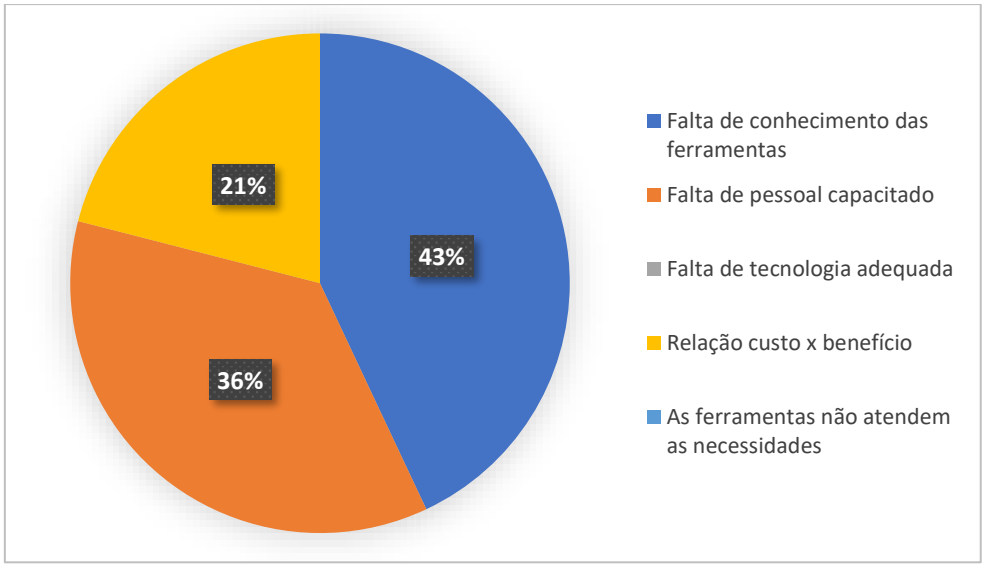


Fonte: Elaboração própria (2020)

Observa-se no Gráfico 1, que 57% dos gestores afirmam que essas ferramentas auxiliam no controle, planejamento e orçamento da empresa. Enquanto a minoria (7%) faz uso das ferramentas para avaliar o desempenho econômico da empresa ou para reduzir custos. Tal dado corrobora com o grau de utilização destes instrumentos, em que 50% dos gestores fazem uso intenso dessas ferramentas.

No Gráfico 2 foram apresentados os principais motivos para não utilização das ferramentas contábeis gerencias.

Gráfico 2 – Principais motivos para não utilização das ferramentas contábeis gerenciais

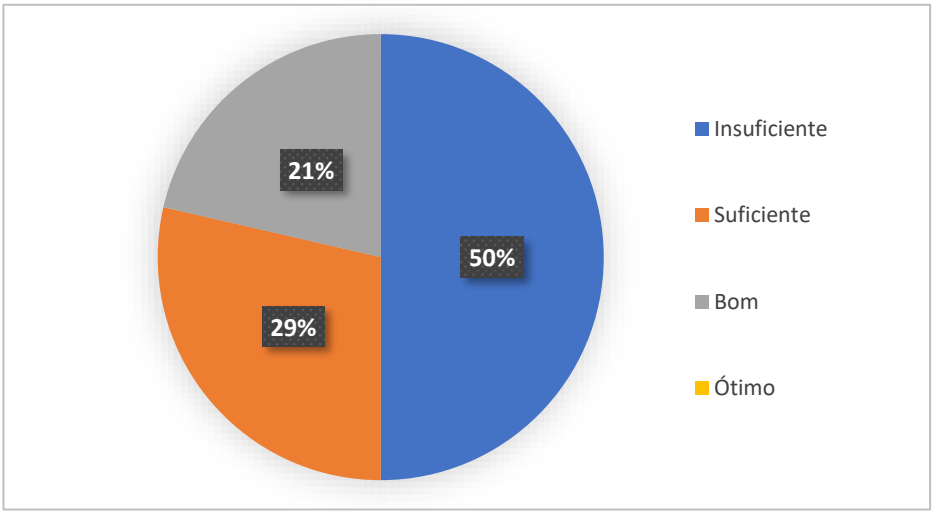


Fonte: Elaboração própria (2020)

Conforme Gráfico 2, percebe-se que o principal motivo da não utilização das ferramentas contábeis gerenciais pelos gestores das empresas é a falta de conhecimento sobre elas, representando 43% dos gestores entrevistados. A falta de pessoal capacitado para entender os relatórios gerados representou 36% e por fim, a relação custo-benefício foi citado por 21% dos gestores.

No Gráfico 3 é possível analisar o grau de entendimento dos gestores acerca das ferramentas contábeis gerenciais.

Gráfico 3 – Entendimento dos gestores sobre as ferramentas contábeis gerenciais



Fonte: Elaboração própria (2020)

Com relação ao entendimento acerca das ferramentas contábeis gerenciais, verificou-se que 50 % dos gestores indicaram ter entendimento insuficiente. Aqueles que declaram ter entendimento suficiente representam 29% da amostra e 21% refere-se aqueles que consideram ter um bom entendimento do assunto.

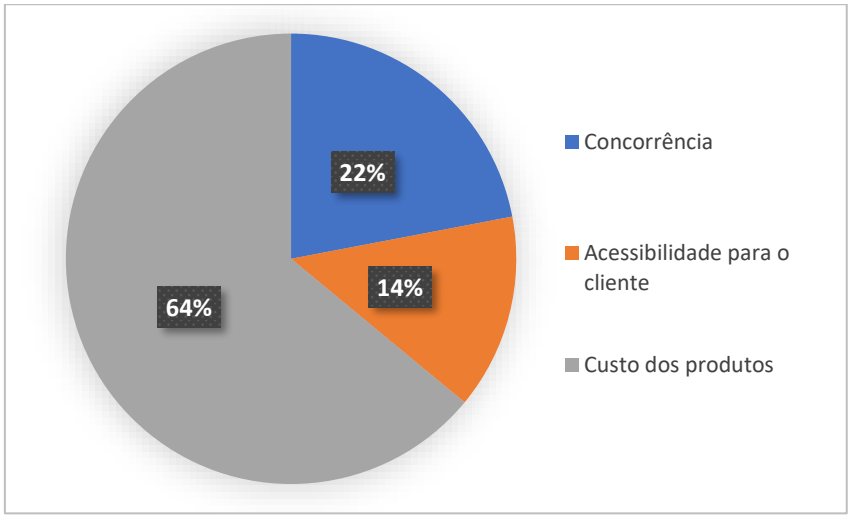
Para Santos (2018, p. 34) “não basta apenas o fornecimento de informações contábeis pelo contador para que elas sejam úteis no processo de gestão, é necessário o entendimento e aplicação pelos gestores”. Moreira, Silva Júnior e Silva (2017) corrobora afirmando que essa falta de conhecimento sobre as informações e interpretação dos relatórios contábeis pode estar ligada tanto a falta de interesse por parte do gestor em aprender sobre o assunto quanto a falta de assessoria contábil.

Ao analisar a adoção dessas empresas a sistemas de informações para tomada de decisão, foi constatado que 57% dos gestores utilizam algum tipo de sistema de informação. Esse resultado destoa dos resultados anteriores já que 50% dos gestores informaram ter conhecimento insuficiente das informações contábeis.

Outro fator a ser levado em consideração é a subutilização do sistema de informação, por falta de conhecimento as informações geradas acabam não sendo utilizadas de maneira adequada no processo de tomada de decisão.

Além disso, a fim de obter mais dados da utilização dessas ferramentas, foi questionado como é formado o preço de venda dos produtos comercializados nas empresas estudadas. O resultado consta no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Formação do preço de venda dos produtos comercializados



Fonte: Elaboração própria (2020)

Com os resultados obtidos, é possível perceber que em sua maioria as empresas chegam ao valor de venda a partir do custo dos produtos utilizados na produção, representando cerca de 64% dos respondentes, enquanto isso 21,4% das empresas têm seus preços baseados nos produtos similares ofertados pela concorrência e 14,3% priorizam a capacidade de pagamento do cliente.

O fato do custo do produto ser baseado na concorrência ou na capacidade de pagamento do cliente pode ser atribuído a falta de conhecimento dos gestores acerca dos métodos de custeio. Além disso, por se tratar de pizzarias o cálculo do custo do produto envolve muitos fatores como matéria prima utilizada na produção das pizzas, mão de obra, água, energia, aluguel, gás, entre outros, dificultando o cálculo do produto final. É necessário que o gestor possua um controle efetivo e conhecimento sobre o processo produtivo para o cálculo mais aproximado do custo do produto vendido.

5 CONCLUSÃO

Dada a relevância das micro e pequenas empresas na economia brasileira e da alta taxa de mortalidade registrada, faz-se necessário o uso de instrumentos contábeis gerenciais a fim de subsidiar o processo decisório, visando a continuidade destas empresas.

Diante desse contexto essa pesquisa teve como objetivo verificar o grau de conhecimento, utilização e importância atribuído pelos gestores aos instrumentos contábeis gerenciais em pizzarias localizadas na cidade de João Pessoa – PB, considerando que a utilização desses instrumentos torna a empresa mais competitiva no mercado e são essenciais a sobrevivência das mesmas.

Primeiramente foi traçado o perfil dos respondentes da pesquisa. Os resultados mostram que há igualdade de gênero na gestão dessas empresas, a maioria dos entrevistados possuem até 25 anos, atuam na empresa há cerca de 5 anos e não possui especialização na área de gestão. Além disso, a administração fica a cargo do proprietário da empresa.

Em segundo lugar foi traçado o perfil das empresas participantes da pesquisa. 71% dos participantes declararam não ser MEI, dado o porte do negócio pode-se inferir que se trata de MPEs. As empresas possuem até 10 anos de constituição, optam pela contabilidade terceirizada e afirmam que as informações oferecidas pela contabilidade são importantes no processo decisório.

Por fim, foram investigados o conhecimento, utilização e a importância atribuída aos instrumentos contábeis gerenciais pelos gestores respondentes desta pesquisa. Dentre as ferramentas apresentadas, as mais conhecidas e importante para os gestores são as de controle operacional, tendo maior destaque os controles de contas a pagar, a receber, controle e despesas e estoques. São utilizadas também ferramentas de custos para formação do preço de venda dos produtos. As ferramentas financeiras, como Balanço Patrimonial, DFC e DRE são as menos utilizadas para tomada de decisões. Percebe-se assim que os gestores tomam como base para o processo decisório a própria experiência já que tem entendimento insuficiente das ferramentas gerenciais. Pode-se inferir também que os proprietários decidem abrir uma empresa pelo fato de terem conhecimento na área que atuam e não conhecimento para gerenciar uma empresa. Além disso, por se tratar de MPEs,

possuem um quadro reduzido de funcionários, impossibilitando a contratação de uma pessoa capacitada para gerenciar o negócio.

Dentre os principais motivos que levam as empresas a utilizar as ferramentas contábeis está o auxílio no controle, planejamento e orçamento das empresas. Já o principal motivo de não utilização está na falta de conhecimento acerca dessas ferramentas.

Portanto, é possível concluir a partir dos resultados da pesquisa, que o nível de escolaridade impacta no conhecimento do gestor acerca das informações contábeis gerenciais, dificultando o processo de tomada de decisões já que não utilizam as informações contábeis para o gerenciamento do negócio, o que pode induzir à tomada de decisão sem base confiável.

No que se refere as limitações do estudo, a principal destacada é o pouco interesse dos respondentes em participar da pesquisa, demonstrado pelo número do universo e a amostra do trabalho. Limitação de tempo também foi considerada, já que os gestores possuem um grande volume de atividades, dificultando a análise reflexiva dos questionamentos.

Diante disso, recomenda-se para futuras pesquisas a entrevista de gestores em MPEs de outras áreas como comercio, indústria, serviço para verificar se o resultado se repete independente do tipo de empresa. Também se recomenda a entrevista com gestores formados na área contábil para verificar a aplicação dos instrumentos contábeis gerenciais na empresa.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Maryanne Donato. **UTILIZAÇÃO DOS ARTEFATOS GERENCIAIS NA GESTÃO DOS HOTÉIS DE JOÃO PESSOA.** 2019. 36 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ciências Contábeis, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraiba, João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/15851/1/MDA24092019.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2020.

Associação Brasileira da Industria de Alimentos. **Indústria de Alimentos cresce 6,7% em 2019.** 2020. Disponível em: < https://www.abia.org.br/vsn/tmp_2.aspx?id=422>. Acesso em: 24 de jun. 2020.

Associação Pizzarias Unidas Do Brasil. Disponível em: < http://www.pizzariasunidas.org.br/portal/>. Acesso em: 05 ago. 2020.

ATKINSON, Anthony A. et al. **Contabilidade gerencial:** Informação para tomada de decisão e execução da estratégia. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ATRILL, Peter; MCLANEY, Eddie. **Contabilidade gerencial para tomada de decisão.** São Paulo: Saraiva, 2014.

BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. INSTITUI O ESTATUTO NACIONAL DA MICROEMPRESA E DA EMPRESA DE PEQUENO PORTE. **Criação, Estatuto, Microempresa, Pequena Empresa, Âmbito, Sistema Tributário Nacional, Fixação, Normas Gerais, Regime Especial, Arrecadação, Fiscalização, Cobrança, Unificação, Impostos, Contribuição Social**. BRASILIA, DF, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm>. Acesso em: 23 fev. 2020.

CALLADO, Antônio André Cunha; MELO, Wilton Alexandre. Ferramentas e informações gerenciais em micro e pequenas empresas. **Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Administração da UnP.** v. 10, n. 3, p. 53-65, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/raunp/article/view/1838>. Acesso em 12 de jul. 2020.

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis. **Pronunciamento Técnico CPC 00 (R2)**. Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro. 2019. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>. Acesso em: 05 ago. 2020.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo:** Dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. Barueri: Manole, 2012.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade Gerencial:** teoria e prática. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

DELLA GIUSTINA, Felipe André. **Características de gestão, controles gerenciais e de desempenho de empresas mpes do ramo alimentício**. 2017. 53 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/178624>. Acesso em: 20 maio 2020

DIGER. Mercado de Pizza movimenta 22 Bilhões no País. 2019. Disponível em: <https://www.economicnewsbrasil.com.br/2019/07/13/mercado-de-pizza-movimenta-22-bilhoes/>. Acesso em: 05 ago. 2020.

FERNANDES, Ailton Matos; GALVÃO, Paulo Roberto. A Controladoria como ferramenta de gestão nas micro e pequenas empresas: um estudo da viabilidade e da relação custo benefício. **Revista de Tecnologia Aplicada (rta)**, Campo Limpo Paulista, v. 5, p.3-16, jan. 2016. Quadrimestre. Disponível em: <http://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RTA/article/view/904>. Acesso em: 28 fev. 2020.

FREZATTI, Fábio et al. **Controle Gerencial:** Uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamental e sociológico. São Paulo: Atlas, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478729/cfi/4!/4/4@0:0.00>. Acesso em: 25 fev. 2020.

G1 PB. **PB tem quase 15 mil empresas no setor de alimentação fora do lar, segundo Receita Federal**: número representa 8,45% do total daqueles que escolhem pelo regime tributário. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/degustando-o-brasil/2019/noticia/2019/10/23/pb-tem-quase-15-mil-empresas-no-setor-de-alimentacao-fora-do-lar-segundo-receita-federal.ghtml>. Acesso em: 24 jun. 2020.

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, Peter C. **Contabilidade Gerencial.** Porto Alegre: AMGH, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GONÇALVES, Tadeu Júnior de Castro; MOURA, Angélica Maria Constantino de; JANUÁRIO, Alessandro Henrique de Araújo. A relevância dos instrumentos gerenciais no processo de tomada de decisão. *In:* INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING, 10., 2020, São Paulo. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo: USP, 2020. Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/Anais2020/anais.html>. Acesso em 10 de abr. 2020.

GUIMARAES, Paulo Ricardo Bittencourt. **Métodos Quantitativos Estatísticos.** Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

HENRIQUE, Marco Antônio. **A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA MICRO E PEQUENA EMPRESA.** 2008. 79 f. Monografia (Especialização) - Curso de Gestão Contábil, Auditoria e Controladoria, Departamento de Economia, Contabilidade e Administração, Universidade de Taubaté, Taubaté, 2008. Disponível em: <https://www.engwhere.com.br/empreiteiros/A-Importancia-da-Contabilidade-Gerencial-para-Micro-e-Pequena-Empresa.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2020.

INSTITUTO FOODSERVICE BRASIL. Disponível em: < https://www.institutofoodservicebrasil.org.br/>. Acesso em: 24 de jun. 2020.

IBRACON - **Princípios Contábeis**: Pronunciamento do IBRACON; Normas Brasileiras de Contabilidade - CFC e Normas Internacionais de Contabilidade - IAIC. São Paulo: Atlas, 1994.

IUDICIBUS, Sergio de. **Contabilidade gerencial:** da teoria à prática. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2020.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à teoria da contabilidade:** para graduação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

JIAMBALVO, James. **Contabilidade gerencial.** 3. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico:** projetos de pesquisa/ pesquisa bibliográfica/ teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MEGLIORINI, Evandir; RODRIGUES, Raimundo Nonato; PEREIRA, Anisio Candido.Introdução à Contabilidade Gerencial. *In*: PARISI, Claúdio; MEGLIORINI, Evandir (org.). **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2011. P. 01-12.

MORAES, C. Z.; MARKUS, K. Longevidade empresarial: MPEs a uma taxa de sobrevivência atípica. **Caderno Profissional de Administração da UNIMEP**, v. 5, n. 1, p. 112-129, 2015.

MOREIRA, Rodrigo César Silva; SILVA JÚNIOR, Alvorino Solarin da; SILVA, Paulo Antônio Araújo da. A importância da informação contábil para os gestores de micro e pequenas empresas de Porto Velho – RO e sua aplicabilidade na tomada de decisão**. Diálogo**: Economia e Sociedade, v. 1, n. 1, p. 39-47, 2017. Disponível em <http://inotec.saolucas.edu.br/index.php/dialogos/article/view/7>. Acesso em 25 de mai. 2020.

OYADOMARI, José Carlos Tiomatsu et al. **Contabilidade Gerencial:** Ferramentas para melhoria de desempenho empresarial. São Paulo: Atlas, 2018.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial.** Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2012.

PEREIRA, José Matias. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

SANTOS, Lediane Eliete dos. **Conhecimento e utilização de instrumentos contábeis e gerenciais em micro e pequenas empresas.** 2018. 45 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharel em Ciências Contábeis, Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/188323/TCC%20Lediane%20dos%20Santos%20vers%c3%a3o%20final.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 fev. 2020.

SANTOS, Vanderlei dos; DOROW, Diego Roberto; BEUREN, Ilse Maria. Práticas gerenciais de micro e pequenas empresas. **Revista Ambiente Contábil**, v. 8, n. 1, p. 153, 2016. Disponível em: < http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/Ambiente/article/viewArticle/2598>. Acesso em 12 de jan. 2020.

SEBRAE. **Pequenos negócios em números**. 2018. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 14 jan. 2020.

SEBRAE. **Perfil das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte**. 2018. Disponível em: < https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RO/Anexos/Perfil%20das%20ME%20e%20EPP%20-%2004%202018.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2020.

SEBRAE. **Confira as diferenças entre micro empresa, pequena empresa e MEI:** Conheça a Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte e entenda como a regra atua em cada conceito de empresa. 2019. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 23 fev. 2020.

SOUTES, Dione Olesezuk. **Uma investigação do uso de artefatos da contabilidade gerencial por empresas brasileiras.** 2006. 116 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-12122006-102212/publico/Dione_Soutes_diss.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2020.

VASCONCELOS NETO, Aluízio Guedes de. **Gestão de custos para tomada de decisão em empresas de panificação situadas na cidade de joão pessoa**. 2020. 67 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal da Paraíba, Joao Pessoa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17397>. Acesso em: 20 maio 2020.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. **Contabilidade Básica**: 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE

CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

QUESTIONÁRIO

Este instrumento de pesquisa visa auxiliar a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre "A importância das informações contábeis Gerenciais em Micro e Pequenas empresas do ramo alimentício na cidade de João Pessoa - PB", que está sendo desenvolvido pelo aluna Tássyla Taianne Barbosa de Farias do curso de Ciências Contábeis da UFPB, sob orientação do Prof. Dr. Aldo Leonardo Cunha Callado.

Solicitamos a sua colaboração para responder o presente questionário, como também a sua autorização para apresentar os resultados deste estudo no TCC mencionado. Esclarecemos que a sua participação é voluntária e as respostas serão analisadas conjuntamente, preservando-se o sigilo da fonte.

Caso concorde em participar, por gentileza, responder as questões propostas.

Desde já, agradeço-lhe pela colaboração.

Contato: tassyla_taianne@hotmail.com

PARTE 1 – Perfil do entrevistado

1. Gênero

a) ( ) Feminino
b) ( ) Masculino

2. Faixa etária

a) ( ) Até 25 anos
b) ( ) De 26 a 35 anos
c) ( ) De 36 a 45 anos
d) ( ) De 46 a 55 anos
e) ( ) Acima de 55 anos

3. Formação Acadêmica (mais elevada)
a) ( ) Ensino Fundamental
b) ( ) Ensino Médio/ Técnico
c) ( ) Graduação Superior
d) ( ) Pós-Graduação
4. Há quanto tempo você trabalha na atual empresa?
a) ( ) Até 5 anos
b) ( ) De 6 a 10 anos
c) ( ) De 11 a 15 anos
d) ( ) De 16 a 20 anos
e) ( ) Mais de 20 anos

5. Qual sua função atualmente na empresa?
a) ( ) Proprietário/ Sócio proprietário
b) ( ) Administrador/ Gerente geral
c) ( ) Gerente Financeiro
d) ( ) Colaborador
e) ( ) Outro. Qual?_____

PARTE 2 – Caracterização da Empresa

6. É microempreendedor individual (MEI)?
a) ( ) Sim
b) ( ) Não

7. Tempo de abertura da empresa:
a) ( ) Menos que 5 anos
b) ( ) Entre 5 e 10 anos
c) ( ) Entre 11 e 15 anos
d) ( ) Acima de 15 anos

8. A administração da empresa (gerenciamento e tomada de decisão) é exercida por/ pelo:
a) ( ) Proprietário
b) ( ) Familiar
c) ( ) Funcionário

9. A contabilidade da empresa:
a) ( ) Contabilidade Própria

b) ( ) Contabilidade Terceirizada
c) ( ) Centralizada (Matriz)

10. As informações oferecidas pela contabilidade são usadas para apoio à tomada de decisões por parte da administração da empresa?

a) ( ) Sempre utiliza
b) ( ) Algumas vezes
c) ( ) Nunca utiliza

PARTE 3 – Instrumentos contábeis e gerenciais

11. Abaixo são listadas ferramentas contábeis gerenciais. Marque a alternativa que melhor condiz com a realidade da sua empresa quanto ao conhecimento e utilização das ferramentas na tomada de decisão e a importância que você atribui a cada uma delas:

	Conhecimento e utilização na tomada de decisão				**Importância na Tomada de decisão**		
	Não conhece	Conhece e não utiliza	Conhece e utiliza pouco	Conhece e utiliza muito	Não considera importante	Considera pouco importante	Considera muito importante
Controle de Caixa							
Contas a Pagar							
Contas a Receber							
Controle de Custos							
Controle de Despesa							
Controle de Estoque							
Orçamento							
Planejamento estratégico							

	Conhecimento e utilização na tomada de decisão				**Importância na Tomada de decisão**		
	Não conhece	Conhece e não utiliza	Conhece e utiliza pouco	Conhece e utiliza muito	Não considera importante	Considera pouco importante	Considera muito importante
Balanço Patrimonial							
Demonstração de fluxo de Caixa (DFC)							
Demonstração do Resultado do exercício (DRE)							
Indicados Financeiros							
Indicadores não financeiros							
Preço de venda baseado no custo							
Preço de venda baseado na concorrência							
Preço de venda baseado na capacidade de pagamento do cliente							
Retorno sobre o investimento							

12. De maneira geral, como você avalia seu entendimento sobre as ferramentas contábeis-gerenciais utilizadas?
    a) ( ) Insuficiente
    b) ( ) Suficiente
    c) ( ) Bom
    d) ( ) Ótimo

13. A empresa adota algum sistema de informação que auxilia no processo de tomada de decisão?
a) ( ) Sim
b) ( ) Não

14. Com relação às ferramentas contábil-gerenciais que são utilizadas, marque três principais motivos:
a) ( ) Auxiliar no alcance das metas

b) ( ) Auxiliar no controle, planejamento e orçamento da empresa
c) ( ) Reduzir custos
d) ( ) Apoiar a tomada de decisões
e) ( ) Avaliar o desempenho econômico-financeiro
f) ( ) Outro: _____

15. Com relação às ferramentas contábil-gerenciais que **não são utilizadas**, marque **três** principais motivos:
a) ( ) Falta de conhecimento das ferramentas
b) ( ) Falta de pessoal capacitado
c) ( ) Falta de tecnologia adequada
d) ( ) Relação custo x beneficio
e) ( ) As ferramentas não atendem as necessidades
f) ( ) Outro: _____

16. Como é formado o preço de venda dos produtos?
a) ( ) Concorrência
b) ( ) Acessibilidade para o cliente
c) ( ) Custo dos produtos
d) ( ) Outro:_____

ANEXO A – LISTA DE PIZZARIAS EM JOÃO PESSOA/PB

A Família Refeições e Pizzaria
Ainda Pizzaria
Aky Pizza
Alô Pizza
Anderson Lanches
Armazém D'Pizza
Arte da Pizza
Bella Pizza
Best Pizza
Black 1 Pizzaria
Bonna Pizza JP
Cantina do Porto
Capitão Farinha
Caramel Pizzaria e Doceria
Cardapio's Pizza
Casa D Itália & China Sul
Cia da pizza
Confraria da Pizza
D La Maria Pizzaria
D'Napoles Pizzaria
Delivery de Pizza Bys
Disk pizza Cristo
Disque Pizza Carioca
Divina Itália
Divina Pizza Forno a Lenha
Dom D' Pizza
Dom Geovane
Domino's
Dona Berê
Donno's Pizza
Drops Pizzaria e Restaurante
Dvd Pizzaria & Restaurante
Empório Pizzaria Paulista
Express Pizzaria
Famiglia Muccini
Fast Pizzas & Massas
Formaggio 43
Forno Pizzaria
Gil Pizza Delivery
Happy 10 Pizzaria e Conveniência
Hot Dog e Pizzaria Caianas
Hot Rocket Pizza
Italos Pizza
Jampa Pizza Delivery
JG Pizzaria
Joe's Pizza
Kanisios Pizzaria

Kell’s Sorveteria e Pizzaria
Ki- Bacana
Kiosque e Pizzaria Família Pernambucana
La Bella Delivery Pizza
La Nostra Pizzaria
Lala Pizzaria & Lanchonete
Lanchonete e Pizzaria Carioca
Lanchonete e Pizzaria Paulista
Lasca de Pizza
Marbeli
Marguerita Pizzaria
Maria Pimenta Pizzaria
Massima Pizzaria
Matterello Pizza
Maximu’s Pizzaria e Lanchonete
Mika Lanches e Pizzaria
Mister Pizza
New York Pizzaria Delivery
Ô Bar! Espetinho & Pizzaria
Oi Pizza
Padaria e Pizzaria Casa D’Italia
Papa Antony Pizza Delivery
Paulista Fast Pizza
Pimenta Nativa Forneria Gourmet
PitPizza Delivery
Pizza Box
Pizza Crek
Pizza da Selma
Pizza do Paulista – Delivery
Pizza do Vô Xico
Pizza Dom Farinha
Pizza Fetta
Pizza Fone
Pizza Grano
Pizza Hut
Pizza Mestre
Pizza Mia
Pizza Mix
Pizza Nostra
Pizza Now
Pizza Ollo
Pizza Prime
Pizza Rio
Pizza Tarandella
Pizza Terapia
Pizza Welt
Pizzaria & Beirutheria Família Rodrigues
Pizzaria 2007
Pizzaria 3 Estrelas
Pizzaria 4 Queijos João Pessoa

Pizzaria Chef das Pizzas
Pizzaria D’ Italia
Pizzaria D’ Napoles
Pizzaria da Tia
Pizzaria Di Capri
Pizzaria do Paulista
Pizzaria Dom Farinha
Pizzaria Dom Rafael
Pizzaria Donna Italia
Pizzaria e Churrascaria Cupim do Zé
Pizzaria e Hamburgueria Pit’s Lanche
Pizzaria Express – Delivery
Pizzaria Família Pernambucana
Pizzaria Guimarães
Pizzaria Gummybear
Pizzaria Mamma Mia
Pizzaria Massa Fina
Pizzaria Massa Nobre
Pizzaria Mil Graus
Pizzaria Nonna Anaia
Pizzaria Nordestina
Pizzaria Palaggio
Pizzaria Pizza Mix
Pizzaria Pizza Nossa
Pizzaria Popaye
Pizzaria Predilleta
Pizzaria Pronta Entrega
Pizzaria Rodizio do Texas
Pizzaria Roma Express
Planeta Pizza
Point da Pizza
Poppi Pizza
Predilleta
Rei das Pizzas
Restaurante China Sul e Pizza
Restaurante e Pizzaria dos Estados
Restaurante e Pizzaria Napoli
Rially Lanchonete e Pizzaria
Rizza Pizza
Rodízio do Paulista
Sabor Mania
Saborelle
Sanduicheria e Pizzaria Ebenézer
Santa Pizza Delivery
Sapore D’Itália
Selecta Pizzaria
Seu Téta
SKS Pizzaria e Salgados
Sorrentino
Spazio da Pizza

Stravaganza Pizzaria
Super Happy Pizzaria
Super Hero JP
The Cave Burger & Pizza
Torre di Pizza
Torre Fast Pizzas
Tudo em Pizza Delivery
Tutti Aroma Pizzaria
Veneza Pizzaria
Vignoli Pizzaria
Villa Pizzaria Delivery
Villa Sul Restaurante
WOW Pizza Delivery

Fonte: Elaborada pela autora.